

Carta da Editora

Estimados leitores e leitoras,

Escrever neste momento a apresentação de mais um número da *Revista de Educação Pública* implica em uma dupla satisfação. Primeira, pelo fato de estar assumindo a frente desse trabalho de editoração, reconhecendo que é resultante de uma longa trajetória de esforços coletivos percorridos, em que se ampliou e consolidou proposições e realizações da reconhecida qualidade de nosso periódico. A segunda é que me sinto estimulada pelo desafio – *que me dá o tempo* – ao contínuo exercício de seguir caminhando na organização desta publicação, reiterando o sentido de compromisso e responsabilidade sobre o nosso trabalho com a Educação Pública.

A dimensão de um trabalho colaborativo fundamentado na partilha de sentimentos, experiências, desafios e proposições potencializa este momento em que nos exigem intensificações de nossos projetos, no sentido da recontextualização de outros futuros para uma Educação pautada na justiça social, sendo isso possível a partir dos significados que o passado e o presente nos oferecem. Isso me fez lembrar o que Pineau nos alerta:

[...] cada tempo único é formado de tempos plurais. Entre estes tempos plurais alguns estão em descontinuidade - são contratempos-, outros em continuidade, em um mesmo compromisso de ondas, em sincronia. (PINEAU, 2003, p. 218).¹

A partir desta edição, inauguro minha participação neste editorial movida por desejos de alegrias por aquilo que juntos poderemos fazer.

Assim sendo, passo à apresentação dos onze artigos de demanda contínua, produção significativa de pesquisadores nacionais e internacional, que constituem neste número um coletivo plural.

Temos aqui artigos que procuram, por caminhos teóricos e metodológicos plurais, focalizar estudos e pesquisas diversos em termos de investimentos epistemológicos, envolvendo problematizações de temáticas sobre: Formação de crianças leitoras e a família como mediadora dessa leitura; Processos formativos de professoras de Educação Infantil com olhar na profissão; Dados do Saresp acerca do desempenho dos estudantes; Alargamento das funções da escola na redefinição dos conhecimentos escolares; Formação inicial de educadores ambientais;

1 PINEAU, G. Temporalidade e formação. São Paulo: Trion, 2003.

Contribuições dos estudos de Marta Muchow às crianças e suas espacialidades; Estudo da Anclagem das Representações Sociais para o campo da Educação, Identidade docente de professores de Química; Experiência interdisciplinar na Amazônia; Representações sobre um *ofício* de aluno para legitimar um ideal meritocrático na escola e Pesquisas em História da Educação com o livro didático.

Os autores discutem concepções diferenciadas de processos formativos, revelando o potencial da formação em colaboração, e apresentam como resultado de duas investigações o papel que a escola pública vem assumindo na contemporaneidade, reconhecendo esse espaço como de produção de saberes. São problematizados também os resultados de dados em que se analisa o desempenho dos estudantes, com ênfase para como o discurso oficial vem apresentando esse quadro a fim de auxiliar as tomadas de decisão referentes aos programas educacionais e ao monitoramento da qualidade. Reafirmam a importância de contribuições teóricas, com destaque neste número para as ideias que Marta Muchow desenvolveu em suas investigações sobre a relação das crianças com seus meios, sobretudo o urbano, reafirmando que suas contribuições poderiam estar presentes em qualquer obra atual que preconiza o protagonismo e a participação das crianças, suas lógicas e formas próprias de ser e estar no espaço.

Contemplam, ainda, contribuições do estudo das representações sociais para o campo da educação.

Na mesma direção, estabelecem relações por meio de narrativas de história de vida de egressos, entre os elementos dos períodos de formação e da atuação profissional e as expectativas positivas desses professores para continuidade da carreira profissional. Fazem proposições resultantes de balanço de pesquisas, apontando vários desafios a serem superados sobre situações que envolvem livros didáticos e processos de ensino-aprendizagem na educação.

Nessa perspectiva, o número 63 da REP entrelaça temáticas e contextos diversificados, potencializando as discussões sobre problematizações, tensões e avanços de estudo no campo educacional e das pesquisas, seguindo o propósito de sinalizar estudos e investigações pertinentes e de relevância como uma das vias do compromisso e responsabilidade para ressignificação da Educação Pública.

Encerramos este número lembrando aos leitores que, além dos artigos, na sequência deste editorial, disponibilizamos notas e resenhas, oferecendo aportes teórico-metodológicos para potencializar outros debates no campo da Educação.

Fica, assim, o convite a uma excelente leitura.

Profa. Dra. Filomena Maria Arruda Monteiro
Editora da Revista de Educação Pública
Instituto de Educação - UFMT